

## **ESTUDOS SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE CURRÍCULO: articulando formação inicial e continuada de professores**

Kátia Maria Silva de Melo  
UFAL

[katia.melo@cedu.ufal.br](mailto:katia.melo@cedu.ufal.br)

Carolina Nozella Gama  
UFAL

[carolina.gama@cedu.ufal.br](mailto:carolina.gama@cedu.ufal.br)

Joelma de Oliveira Albuquerque  
UFAL

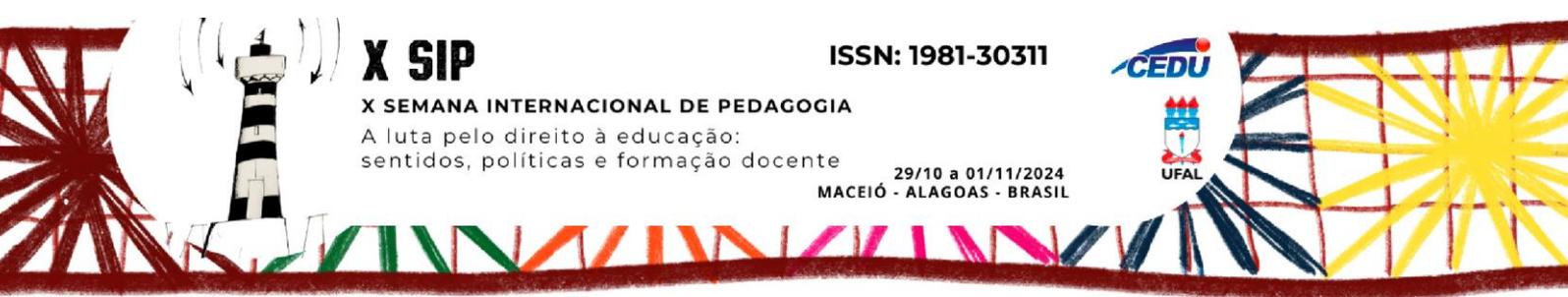
[joelma.albuquerque@arapiraca.ufal.br](mailto:joelma.albuquerque@arapiraca.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresentamos uma experiência no âmbito da formação de professores, voltada para a articulação entre formação inicial e continuada, estreitando as relações entre Educação Superior e Educação Básica. A formação foi desenvolvida como curso de extensão, contemplando uma carga horária de 28 horas, contando com a participação de 21 cursistas. O grupo dedicou-se ao estudo da teoria curricular tendo em vista a ampliação dos conhecimentos acerca das contribuições dessa teoria para a ampliação dos processos de formação humana e organização do trabalho educativo na escola, fortalecendo o trabalho coletivo e interinstitucional. O trabalho fundamentou-se na pedagogia histórico-crítica (PHC) (Saviani, 2012) e nos princípios da formação docente da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), que apregoa “a urgente e imprescindível formação sólida”, em contraposição às políticas curriculares neoliberais.

### **2 OBJETIVOS**

- Socializar uma experiência formativa junto a professores/as da Educação Básica e da Educação Superior, estudantes da graduação e pós-graduação, fundamentada na pedagogia histórico-crítica (PHC);
- Ampliar a compreensão acerca da teoria histórico-crítica do currículo.



### 3 METODOLOGIA

O curso foi realizado de 17 de agosto de 2023 a 25 de abril de 2024, contemplando encontros mensais, realizados de modo *online*. Ao todo foram realizados sete encontros, voltados para a discussão do livro “Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuições à teoria histórico-crítica do currículo” de Newton Duarte (2016). Este livro “visa incentivar a resistência ativa” (Saviani, 2006) à obsolescência programada da educação escolar. Para a condução das atividades ao longo do curso definimos que a cada encontro uma pessoa ou duas ficaria responsável para apresentar uma síntese inicial do capítulo, destacando suas reflexões sobre a temática abordada, para em seguida abrir o debate com os demais participantes.

A sistematização da experiência orientou-se pela proposta metodológica formulada por Jara (2012), composta por cinco “tempos”, a saber: 1) O ponto de partida: a experiência; 2) Formular um plano de sistematização; 3) A recuperação do processo vivido; 4) As reflexões de fundo e 5) Os pontos de chegada. Nesta direção, realizamos registros por escrito dos aspectos centrais discutidos em cada um dos encontros, tendo em vista ser possível avaliar e socializar o trabalho realizado no âmbito da formação de professores, em contraposição ao projeto empresarial da educação (Freitas, 2018).

O eixo de sistematização delimitado para a recuperação da experiência foi a necessidade de ampliar a compreensão acerca da teoria histórico-crítica do currículo, objeto da obra estudada, a fim de contribuir para o enfrentamento do rebaixamento da formação e do currículo, impetrados pela reforma empresarial da educação em curso no Brasil. Finalmente, retomamos os objetivos traçados no momento de proposição do curso, buscando analisar qual o grau de aproximação a esses objetivos.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento dos estudos sobre a teoria curricular, norteamos o curso de extensão pelos princípios da ANFOPE, voltados para o desenvolvimento de uma sólida formação, alinhada a um projeto societário emancipatório. Sendo assim, nos contrapomos aos processos formativos aligeirados, nos quais o trabalho docente é concebido numa perspectiva instrumental, amparado pela teoria neotecnicista. Diante de nosso posicionamento político-pedagógico, consideramos:

Elaborar uma formação de professores referenciada na perspectiva da humanização e emancipação como base é apostar que sempre há possibilidades de superação do que está posto, logo, para uma educação que priorize a humanização e a vivência de indivíduos em colaboração mútua no mesmo espaço. Assim, princípios como gestão democrática, auto-organização coletiva, solidariedade, movimento dialético teoria e prática – a práxis, responsabilidade do Estado na Formação de professores, vínculo orgânico entre universidade e escola, enfrentamento da relação forma e



conteúdo escolar, interdisciplinaridade, grupos coletivos de trabalho, referenciados como base da formação podem constituir uma nova hegemonia. (ANFOPE, 2023, s/p)

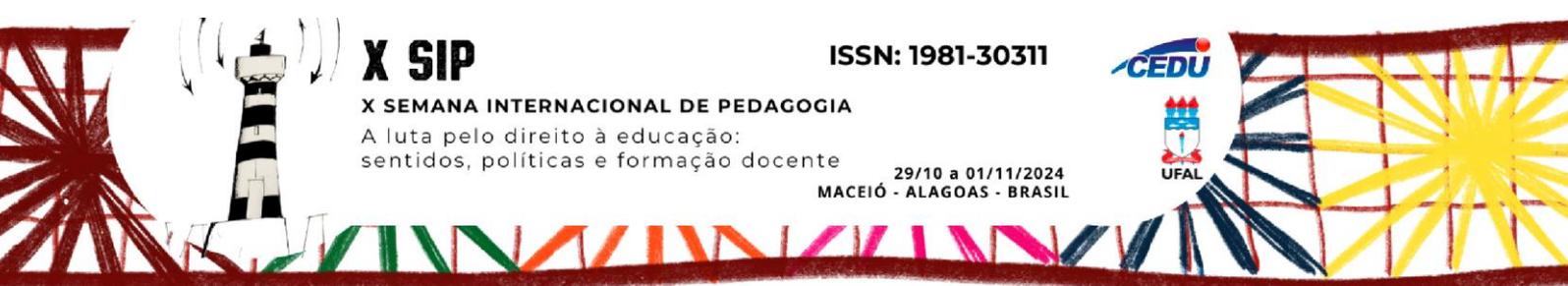
No âmbito desses princípios e em coerência com os objetivos do curso, defendemos a necessidade de estudos sobre a teoria curricular, visando fortalecer a contraposição a contrarreforma de base neoliberal, institucionalizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Destacamos nos estudos desenvolvidos a relação “dialética entre escola e revolução”, recuperando a tese defendida por Duarte (2016, p. 21), de que “na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, por um lado a educação é um meio para a revolução socialista e, por outro, a revolução socialista é um meio para a plena efetivação do trabalho educativo.” Abordando a participação da escola na luta de classes, o autor afirma que desde a Educação Infantil até a Educação Superior a escola participa da luta de classes, mesmo que os educadores não tenham consciência disso ou rejeitem este fato. Sendo assim, a PHC assume o desafio de se constituir num movimento nacional que explore as contradições da educação escolar brasileira, na direção da socialização dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, entendendo-se esse movimento como parte da luta mais ampla pela socialização da propriedade dos meios de produção (Duarte, 2016). O autor explica que “a escola por si só não faz a revolução, mas lutar para que a escola transmita os conteúdos clássicos é uma atitude revolucionária” (idem, p. 27).

Duarte (2016) defende que o trabalho educativo não poderá realizar-se de maneira plena e universalizada na sociedade capitalista. Entretanto, isso não significa que a escola seja mais propícia à reprodução da alienação do que as outras práticas sociais, pois qualquer atividade humana no interior da atual sociedade, por mais radicalmente que se posicione pela superação dessa forma de sociabilidade estará limitada em seu potencial humanizador e carregará contradições decorrentes da luta de classes. “Se quisermos superar a sociedade capitalista na qual o trabalho é uma atividade alienada, faz-se necessário anteciparmos mentalmente o resultado desse processo, isto é, faz-se necessário projetarmos como será o trabalho não alienado” (Duarte, 2016, p. 31).

Outro aspecto destacado durante os estudos foi a articulação da psicologia histórico-cultural como um dos importantes fundamentos da educação escolar e da PHC, abordando-se a base dialética das elaborações de Vigotski, acerca do desenvolvimento psíquico. Também examinamos o contra-argumento do autor com relação à crítica feita frequentemente aos currículos escolares, de que eles são constituídos por “conteúdos prontos e acabados”. Duarte (2016) explicita que essa crítica não encontra apoio no processo social e histórico de desenvolvimento da cultura, e para tanto, reafirma a tese defendida pela PHC da escola como “uma instituição cuja tarefa reside em fazer com que todos os indivíduos se apropriem dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos, como parte do processo de formação da individualidade” (Duarte, 2013b *apud* Duarte, 2016, p. 49).

Para tanto, aborda as relações mais gerais entre a atividade humana passada e a presente, recuperando a noção de “trabalho vivo e o trabalho morto” em Marx. Em seguida, o autor analisa como a apropriação da cultura pelos indivíduos é um processo no qual os vivos ressuscitam os mortos e, ao mesmo tempo, os mortos apoderam-se dos vivos. Por fim, argumenta que o ensino dos conteúdos escolares é uma atividade na qual intencionalmente a cognição objetivada, isto é, o trabalho morto contido nos



conhecimentos já produzidos é transformado em atividade efetiva dos alunos, ou seja, o trabalho morto é trazido à vida pelo trabalho educativo. Assim, a ressurreição deixa de ser um ato milagroso e torna-se fruto da atividade de ensino (Duarte, 2016). Para a PHC, o processo de apropriação, pelos indivíduos, das produções culturais que permitem a elevação de sua subjetividade aos níveis mais ricos e complexos alcançados pelo gênero humano não ocorre sem a mediação do trabalho educativo, o que consiste em processo intencional e sistemático de ensino.

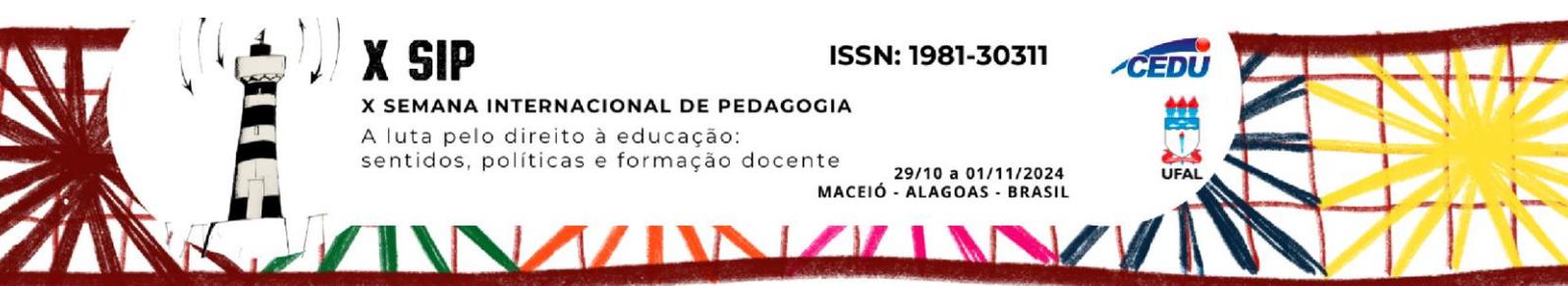
Outra questão tratada foi sobre o critério para a identificação das formas mais desenvolvidas do conhecimento, o qual deve tomar como referência a prática social em sua totalidade. Vimos que, se o “conhecimento mais desenvolvido é aquele que permite a objetivação do ser humano de forma cada vez mais universal e livre”, o critério de seleção do conhecimento no currículo escolar é aquele que permite a “plena emancipação humana”. Por isso, “uma das tarefas da pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar é identificar quais conhecimentos podem produzir, nos vários momentos do desenvolvimento pessoal, a humanização do indivíduo” (Duarte, 2016, p. 59).

Ao debater o papel fundamental do ensino dos conteúdos escolares na formação da concepção de mundo dos indivíduos, passamos pela discussão sobre a apropriação dos clássicos e “a tomada de posição perante a realidade desumanizadora”. A tese central defendida é a de que uma das características distintivas da pedagogia histórico-crítica reside na relação entre o trabalho educativo e formação/transformação da concepção de mundo de alunos e professores. (Duarte, 2016). Fechamos os estudos tratando das relações entre conhecimento escolar, liberdade na PHC e o currículo escolar. Concluímos que a precarização da formação humana e o esvaziamento do currículo escolar, oficializados pelas contrarreformas curriculares neoliberais, ao interditar o acesso da classe trabalhadora às formas mais desenvolvidas do conhecimento, ao contrário do que apregoam, na realidade impedem o “posicionamento livre e consciente perante as alternativas de futuro existentes na prática social” (Duarte, 2016, p. 139).

Os estudos desenvolvidos ao longo do curso de extensão contribuíram para o aprofundamento sobre a teoria histórico-crítica do currículo, o fortalecimento do trabalho coletivo interinstitucional e a discussão das experiências dos participantes, na Educação Básica e na Educação Superior, conforme avaliou uma das professoras participantes:

Primeiramente considero importante destacar iniciativas como essa, de propor um grupo de estudos on-line para discutir conteúdos tão necessários à prática docente na educação pública e é essencial para a divulgação da pedagogia histórico-crítica. O fato de ser aberto nacionalmente é importantíssimo para a integração de profissionais do país inteiro, que ao mesmo tempo que dividem as dificuldades e amarguras da prática docente, também, dialeticamente, produz combustível para a transformação desta mesma prática (Professora da Educação Infantil no município de Guarulhos).

As discussões envolveram professoras/es de diferentes áreas de formação (Pedagogia, Educação Física, Geografia, História, Matemática, Ciências Biológicas), diferentes estados e municípios (Maceió, Arapiraca, Guarulhos, São Paulo), bem como atuação em distintas etapas da escolarização (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Superior).



Os debates realizados, no decorrer dos encontros mensais, revelaram alguns desafios para o desenvolvimento da *práxis* docente, numa conjuntura de precarização do trabalho, esvaziamento do currículo e controle dos processos formativos. A principal dificuldade enfrentada foi relativa ao tempo e as condições objetivas para dedicação aos estudos, especialmente, em virtude da sobrecarga de trabalho relatada no decorrer dos encontros, tanto pelos participantes quanto pelas coordenadoras do curso. Apesar disso, a avaliação da formação foi positiva, salientando a importância de momentos de estudo coletivo, o fato de ter sido aberto nacionalmente, de modo *online*, possibilitando a integração de profissionais de diversas partes do país e a dinâmica de estudos adotada. No que concerne a este último aspecto, foi destacada a descentralização da apresentação de cada um dos capítulos do livro, o que favoreceu o envolvimento dos participantes. Além disso, apontou-se a relevância da continuidade do grupo de estudos:

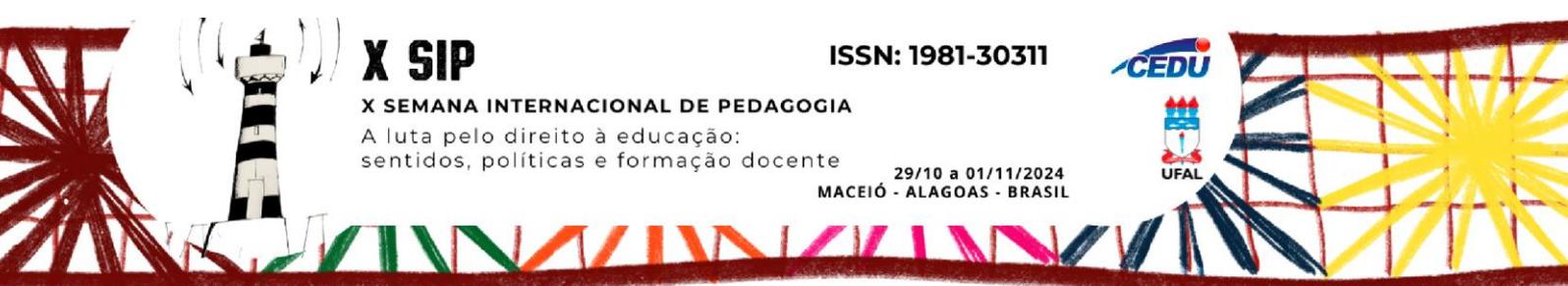
As discussões postas pelos integrantes, mediadas pelas professoras foram ricas e de grande relevância para meu entendimento, assim como para minha formação. Nesse sentido, afirmo a importância da permanência do grupo de estudos como meio de enriquecer debates e também discutir obras tão fundamentais à formação de professores e que são muitas das vezes invisibilizadas pela comunidade acadêmica nos cursos de formação de professores. (Professora mestranda da área de Geografia)

Tal indicativo foi acatado pelas professoras coordenadoras do curso e um novo ciclo de estudos encontra-se em desenvolvimento, no período de 16 de maio a 10 de outubro do corrente ano, em articulação com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), sob a coordenação nacional do professor Paulino José Orso. A temática em discussão no momento é "As concepções marxistas da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo"

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos que nos aproximamos consideravelmente dos objetivos do curso no sentido da ampliação dos conhecimentos acerca das contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação escolar, o entendimento da concepção curricular norteada por essa teoria pedagógica e o fortalecimento do trabalho docente, em contraposição ao projeto dos reformadores empresariais da educação que visa o rebaixamento e a precarização da formação de professores e da Educação Básica pública.

A defesa da educação pública como um direito inegociável, com financiamento público e gestão pública, a luta contra o esvaziamento do currículo escolar, o sucateamento das escolas e a desvalorização dos professores orientou o nosso trabalho. Neste sentido, fortalecemos a articulação entre formação inicial e continuada de professores via extensão universitária, reafirmando o papel da educação pública



na socialização da riqueza cultural, nas suas formas mais desenvolvidas, e na humanização dos sujeitos, como ponto de apoio importante na luta dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ANFOPE. **Documento orientador do XXI Encontro Nacional da ANFOPE.**

Brasília, DF: 2023. Disponível em: [Documento-ENANFOPE-final2023.pdf](#). Acesso em: 20 set. 2024.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos:** contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

JARA H., Oscar. **A sistematização de experiências:** prática e teoria para outros mundos possíveis. Brasília, DF: CONTAG, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2012.